

Professores apontam mudanças

Tanto nas escolas públicas como nas particulares, houve uma revolução de valores após a década de 90

Mudanças sociais e o medo de perder os clientes, no caso das instituições particulares, fizeram com que muitas escolas ficassem menos rigorosas a partir dos anos 90. Com isso, o respeito pelo professor diminuiu e os alunos ficaram mais bagunceiros.

A professora e coordenadora de disciplina da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Maria Ortiz, Rosa Amélia Leal Rodrigues, começou a lecionar em 1976. Para ela, houve mudança nos valo-

res sociais das famílias.

“Antigamente, havia uma igualdade entre os valores de cada família. Hoje, esses valores são diferentes entre elas. O papel da escola é aprimorar a educação recebida em casa. Os alunos têm chegado indisciplinados à escola”, disse.

Ela destacou a influência das mudanças sociais no ensino: “Quando comecei a lecionar eu dizia para meu aluno estudar para conseguir um emprego e ser alguém na vida. A partir de 90, eu já não tinha esse argumento. Muitas pessoas há haviam pas-



Colégio Maria Ortiz: desafio é enfrentar mudança de valores através dos anos

sado pela escola e estavam desempregadas. Passei a ter menos argumento para fazer o aluno entender que o estudo era necessário”, disse.

A assistente de direção do Colégio Salesiano, Rita de Cássia Oliveira Pessanha da Costa, leciona desde 1980. Segundo ela, a partir da década de 90, as escolas ficaram mais liberais.

“A partir desta década, surgiram novas escolas com uma visão mais moderna, compu-

tadores e laboratórios, novidade na época. Os pais que possuíam condições financeiras começaram a transferir seus filhos. As instituições mais rigorosas tentaram se adaptar e aos poucos ficaram mais liberais”, disse.

Para a socióloga e vice-coordenadora do Observatório sobre Violências nas Escolas da Unesco, Miriam Abramovay, a escola – especialmente a pública – não está pronta para lidar com os novos alu-

nos. Fato que, muitas vezes, gera violência e agressões.

“A escola vem se deteriorando. A grande dificuldade é que ela não está preparada para receber esse tipo de aluno. Há 50 anos, a escola era elitizada e, atualmente, está mais ‘democratizada’. Ela não sabe reagir a essa diversidade, à pluralidade cultural. O que acontece? Cria-se uma relação tensa em que há agressão física, xingamentos e outros tipos de violência.”

A EDUCAÇÃO AO LONGO DOS ANOS

FERNANDO RIBEIRO/AT



“Hoje está mais difícil educar. O papel da escola é aprimorar a educação que vem de casa. Os alunos não chegam até nós disciplinados. Até os anos 80, os pais ainda dialogavam conosco interessados na educação do filho. Agora, muitos deles dizem ‘Não sei mais o que fazer com esse menino!’”

Rosa Amélia Leal Rodrigues, professora e coordenadora de disciplina da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Maria Ortiz. Ela leciona desde 1976.

DÉCADA DE 70

- Havia respeito pela figura do professor.
- Alunos chegavam mais disciplinados de casa.
- Em algumas escolas, alunos que chegassem atrasados voltavam para casa.
- Era obrigatório cantar o hino nacional todos os dias.
- Não era permitido namorar dentro da escola.
- Não se utilizava calça jeans e saias curtas como uniforme escolar.

A PARTIR DE 2000

- Alunos acham que não precisam do auxílio do professor porque podem recorrer à internet.
- A figura do professor é menos valorizada pelos alunos.
- Alunos usam piercing e tatuagem.
- Não se usa mais suspensão, expulsão ou transferência de alunos.
- A escola tenta o diálogo com a família para buscar soluções.
- Diminuiu o interesse dos pais pela vida escolar dos filhos.

“Na minha escola é obrigatório uso de uniforme completo e não podemos levar celular, até mesmo para evitar roubos ou perda do objeto. Lá também é proibido mascar chiclete e beijar nas dependências da escola. Acho que as proibições são necessárias, não é legal levar objetos que não são de uso escolar.”

Camila Batista Cunha Vailant, 16 anos, estudante.

DÉCADA DE 80

- Alunos eram obrigados a se organizar em filas no pátio.
- Algumas escolas exigiam uniforme conservador, como saias longas e gravata.
- A autoridade do professor era pouco questionada.
- Em alguns colégios, as turmas eram divididas em femininas e masculinas.
- Não era permitido uso de batom e unhas pintadas em algumas escolas.
- Havia mais participação dos pais na vida escolar dos filhos.

DÉCADA DE 90

- As escolas ficaram mais liberais por medo de perderem alunos.
- Os estudantes começaram a perder o respeito pelo professor.
- Os alunos começaram a usufruir mais do espaço escolar para brincar.
- A saia, uniforme em algumas instituições, era acima do joelho.
- Ainda havia transferências, suspensão e expulsões para os mais indisciplinados.
- Já era permitido o uso de batom.

“No meu tempo, não podíamos ficar sozinhas no pátio com outros meninos e hasteávamos a bandeira todos os dias. O uniforme era saia de pregos e cabelo preso. Maquiagem, nem pensar! Hoje, acho necessário que a escola aborde assuntos como sexo e drogas para esclarecer os alunos.”

Joelma Batista Cunha, 38 anos, confeiteira e mãe de Camila.

